

**Secretaria Municipal de Educação**  
*Educação Inclusiva com Qualidade Social*

## Instruções Gerais

### Caro Candidato:

Leia com atenção e cumpra rigorosamente as seguintes instruções. Elas são partes da prova e das normas que regem esta Seleção.

1. O Caderno de Provas contém **10 questões** de matemática objetivas a serem respondidas e o Tema da Redação. Recebido da fiscalização da sala, você deve conferi-lo, verificando se está completo. Caso contrário, deve solicitar a sua substituição.
2. O Caderno de Provas pode ser usado livremente para fazer rascunhos (cálculos, desenhos etc.), a fim de concluir pelas respostas às questões formuladas.
3. O tempo de duração desta prova é de **4 horas**, incluindo o preenchimento do cartão de respostas (gabarito) e transcrição da redação.
4. Não será permitida a saída definitiva do candidato da sala antes de transcorrida 1h 30min. do início da prova.
5. Cada questão oferece 4 alternativas de resposta representadas pelas letras **a, b, c, d**, sendo somente **uma** correspondente à resposta correta.
6. Iniciada a prova, é vedado formular perguntas, pois o entendimento das questões é parte integrante da mesma.
7. Não é permitido comunicar-se com outro candidato ou socorrer-se de consultas a livros, anotações, agendas eletrônicas, gravadores, usar máquina calculadora, telefone celular e/ou similares ou qualquer instrumento receptor/ transmissor de mensagens.
8. No **CARTÃO DE RESPOSTAS**, você deve preencher totalmente apenas uma alternativa (a, b, c, d) de cada questão. Para marcar utilize caneta esferográfica de cor azul ou preta. A marcação é definitiva, não admitindo rasuras e em nenhuma hipótese ele será substituído. Preencha conforme o exemplo:



9. Ao final da prova você deverá acenar para o aplicador que virá recolher o seu material.
10. O candidato não poderá sair do local de prova levando o caderno de prova.
11. Será permitida a saída com cópia do gabarito somente 15 minutos antes do término da prova: 11h e 45min.
12. O caderno de provas estará disponível no site [www.sismeta.com.br](http://www.sismeta.com.br), no dia 09/03/2009.

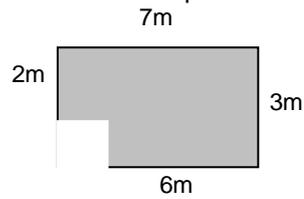
**Boa prova!**





6. (CESGRANRIO-RJ) A área da sala representada na figura é:

- a) 15 m<sup>2</sup>
- b) 17 m<sup>2</sup>
- c) 19 m<sup>2</sup>
- d) 20 m<sup>2</sup>



7. Os algarismos do número  $yx$  são os valores de  $y$  e  $x$  que representam a solução do sistema

$$\begin{cases} 2x + 3y = 8 \\ 3x - 4y = -5 \end{cases}$$

Assim, o número  $yx$  é divisível por:

- a) 2
- b) 5
- c) 7
- d) 9

8. O número  $A = 0,25222222\dots$  É um número racional, logo pode ser escrito na forma de fração. Qual a fração irredutível que representa o número  $A$ ?

a)  $\frac{227}{900}$

b)  $\frac{250}{900}$

c)  $\frac{25}{23}$

d)  $\frac{252}{999}$

9. Qual dos números abaixo é solução da equação:

$$\frac{3 - 5x}{8} - \frac{x - 3}{4} = 1 - \frac{x + 2}{8} ?$$

a)  $-\frac{5}{16}$

b)  $-1$

c)  $-\frac{1}{2}$

d)  $\frac{1}{2}$

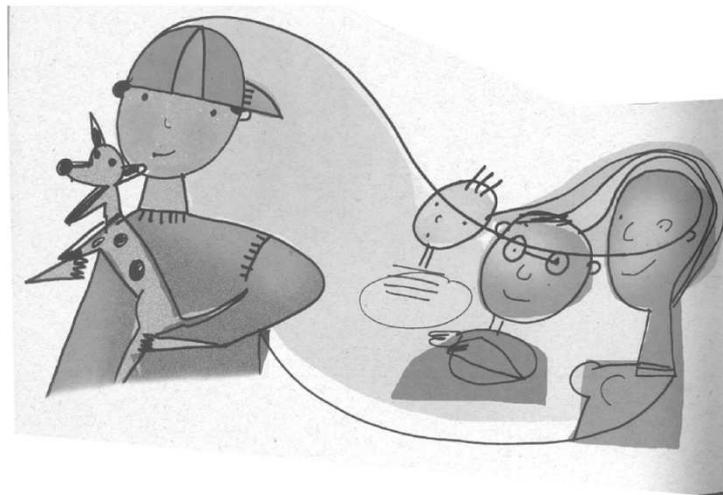
**Secretaria Municipal de Educação**  
***Educação Inclusiva com Qualidade Social***



10. Para evitar problemas com a coluna, as crianças não devem carregar mais de um décimo do próprio peso. Adultos podem carregar até um quinto do próprio peso. Sabendo disso, um adulto e uma criança fizeram seus cálculos: ele pode carregar até 14 quilogramas e a criança até 4 quilogramas. Nessas condições, podemos dizer que esse adulto e essa criança pesam, respectivamente:

- a) 60 e 40 quilogramas;
- b) 70 e 40 quilogramas;
- c) 60 e 30 quilogramas;
- d) 50 e 40 quilogramas;

## Redação



Texto: Escola: Espaço de Sonhos  
Daslainy Silva de Lima

No verão de fevereiro, Cafelândia, no Oeste Paranaense, fica ainda mais florida: cheia de crianças nas ruas indo para as escolas, carregando em si a busca ávida pelo conhecimento. As crianças vão eufóricas, como se ingressassem na escola pela primeira vez.

Nesse ritmo, iniciam-se também as aulas no Centro Municipal de Educação Infantil João XXIII. Ao passar pela rua da escola, a maioria das crianças, nos primeiros dias letivos, vai acompanhada pelos pais ou responsáveis, vivendo o momento crucial da entrada na escola. É difícil distinguir (em alguns casos) se são as crianças ou os adultos quem mais choram, pois ambos os lados sabem que crescerão, ao se deixarem!

Ao presenciar a concretização do direito da criança à educação, preconizado pelo Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), é possível acreditar na construção de um mundo melhor, percebendo que as leis não são meros papéis e que podem balizar vidas e mudar destinos.

Neste cenário, José, com mochila maior que ele próprio, calção vermelho e camiseta branca, adentra o mundo escolar idealizado com tanta energia que é quase impossível contê-lo em seu pequenino corpo. Entre as demais crianças, ele, a princípio desconfiado, aproxima-se, sorri, interage, pula, grita e não pára, numa linguagem corporal que as crianças dominam completamente.

Os dias passam e aquilo que parecia, até então, euforia de criança, transforma-se em um comportamento contínuo, atrapalhando José. A professora chama sua atenção, o que parece potencializar sua agressividade gratuita e insistente. Seu olhar não tem brilho, a “escola é chata”, um misto de tristeza e defesa estampam-se em seu rosto.

Assim conheci o pequeno José, capaz de mobilizar toda a escola. Logo nos primeiros atendimentos psicológicos, uma pergunta me martelava a cabeça: como o espaço escolar, incubadora dos sonhos, cedia espaço a um território para exposição de sua dor e revolta?

Aos poucos, montei o mosaico da história de vida de José, conversei com sua avó, percebi como pano de fundo uma pobreza imaterial, enraizada em sua alma. Nos horários livres, em que não estava no Centro Municipal de Educação Infantil (a creche que frequentava), José preferia brincar livremente na rua, sem regras, horários, num realismo inquietante, marcado por vivências nada infantis. Durante os

atendimentos, ele me impressionava, relatando fatos imaginários assustadores, nos quais revelava uma súplica para ligar dois mundos desconectados: o que ele vivera até ali e o que a escola oferecia. A cada novo contato, eu era quem mais aprendia.

Por isso, trabalhar em rede de apoio foi fundamental. Juntamente com a escola (professora, equipe pedagógica, equipe de apoio), Assistência Social, Conselho Tutelar, foram traçadas ações simples – ensinar-aprender brincando, encontrando aos poucos o caminho rumo ao cultivo dos sonhos de José. Na medida em que se avançava na compreensão do contexto familiar integral daquela criança, proporcionalmente ganhava-se maior jogo de cintura para driblar suas reações, construindo assim uma escola do tamanho das necessidades de José. Entretanto ele nos tiraria do prumo ainda mais uma vez...

Numa manhã gelada do mês de maio, José chega atrasado à escola e a professora na porta de entrada espanta-se, não com seu atraso, mas com o que ele trouxe nos braços – Pingo. Em seguida, ele dispara: “Olha, eu não podia deixar ele no chão sozinho, no frio, sem nome. Foi largado, tá morrendo sozinho, mas pode deixar que eu resolvo”. Como suportar sua história se repetindo? Ele precisa intervir. José passa pelo saguão com o cãozinho nos braços, alimenta-o, e a professora, com sagacidade, ministra sua aula baseada na lição de vida dada pelo menino. Ao final da aula, José leva Pingo pra casa. Naquele instante, todos os educadores da escola tornam-se aprendizes e José é, enfim, compreendido.

Num duelo de conquista mútua, todos os educadores envolvidos no processo, cultivam criativamente um espaço no coração de José, estabelecem limites com imensa doçura e firmeza, organizando esse espaço interno e incitando José à possibilidade de sonhar, com a cabeça e o coração. O ano letivo foi concluído e, dessa vez, foi difícil para José partir para outra escola, separar-se da primeira professora e da escola de seus sonhos, em direção a outros desafios, a fim de se tornar cidadão.

Tenho certeza de que este não é o fim da história: ainda vejo José, em sua atual escola, alegre e falante, cheio de vida e sonhos.

Retirado do Livro *Causos do ECA: Uma História Puxa Outras*.  
Estatuto da Criança e do adolescente no cotidiano. São Paulo: Fundação Telefônica, 2008

De acordo com a sua compreensão sobre o “causo” e consciente dos atuais desafios que envolvem a educação no contexto atual, produza uma redação fazendo uma analogia entre o texto e o contexto em que a escola se insere, atualmente, de maneira que você proponha uma intervenção para que nossos anseios deixem de ser sonhos e tornem-se realidade.

TÍTULO:

## RASCUNHO

1. \_\_\_\_\_
2. \_\_\_\_\_
3. \_\_\_\_\_
4. \_\_\_\_\_
5. \_\_\_\_\_
6. \_\_\_\_\_
7. \_\_\_\_\_
8. \_\_\_\_\_
9. \_\_\_\_\_
10. \_\_\_\_\_
11. \_\_\_\_\_
12. \_\_\_\_\_
13. \_\_\_\_\_
14. \_\_\_\_\_
15. \_\_\_\_\_
16. \_\_\_\_\_
17. \_\_\_\_\_
18. \_\_\_\_\_
19. \_\_\_\_\_
20. \_\_\_\_\_
21. \_\_\_\_\_
22. \_\_\_\_\_
23. \_\_\_\_\_
24. \_\_\_\_\_
25. \_\_\_\_\_
26. \_\_\_\_\_
27. \_\_\_\_\_
28. \_\_\_\_\_
29. \_\_\_\_\_
30. \_\_\_\_\_